

longo de toda sua existência. Ao contrário de V. Ex.<sup>a</sup>, não tive a ventura de conviver de perto com Giocondo Dias e, na verdade, estive uma única vez com ele. Foi um encontro ocasional, fui apresentado a ele, aliás, por uma curiosa coincidência, eu e o Constituinte Relator desta Comissão, Bernardo Cabral, quando nos achávamos em Moscou, a convite do Comitê Soviético em Defesa da Paz, eu, pela ABI, e Bernardo Cabral pela OAB, quando fomos apresentados a Giocondo Dias. De forma que foi esse o único contato pessoal, foi a única oportunidade que tive de estar com Giocondo Dias, por pouco tempo, por alguns minutos apenas. Mas, como brasileiro, como homem que desde os catorze anos de idade luta pela justiça social neste País, luta pela dignidade da vida pública e que tem acompanhado a situação de todos os grandes brasileiros que lutam no mesmo sentido, com posições políticas convergentes ou divergentes, com ideologias que se somam ou se dividem, tenho a emoção cívica, por que evitar esse adjetivo? Vamos ser cívicos e patrióticos e homenagear, em Giocondo Dias, o homem que doou sua vida por esta Nação e que nessa morte, que hoje estamos celebrando, engrandece a si mesmo e ao Brasil.

O SR. CONSTITUINTE VIRGILDÁSIO DE SENNA — Nobre Constituinte Fernando Santana, permita-me associar-me às homenagens que a Assembléia Nacional Constituinte presta à memória de Giocondo Gerbásio Alves Dias. V. Ex.<sup>a</sup>, como eu, o conhecemos sob várias denominações, mas sempre com a mesma luta patriótica em defesa da causa nacional, como o Cabo Dias, como o Deputado Giocondo Dias, como o cidadão Giocondo Gerbásio Alves Dias, como líder político Giocondo Dias, esta personalidade marcante na história política da Bahia e do Brasil, que manteve uma extraordinária coerência de princípios, de luta, em defesa daquilo que, a seu juízo, pareceu sempre a causa nacional. Nós, que o conhecemos nos idos do período autoritário de 37 a 45 na Bahia, reunindo a juventude, lutando pela reconstitucionalização do País; nós, que o vimos eleito Deputado à Assembléia Legislativa de nosso Estado, sempre nas trincheiras e na luta, sustentando a mesma bandeira, não podemos deixar de manifestar pesarosamente, e deixar registrado, o nosso pesar pelo seu falecimento.

O SR. CONSTITUINTE FERNANDO SANTANA — Muito obrigado.

O SR. CONSTITUINTE LUIZ VIANA — Permite-me V. Ex.<sup>a</sup> um aparte?

O SR. CONSTITUINTE FERNANDO SANTANA — Pois não.

O SR. CONSTITUINTE LUIZ VIANA — Desejo também associar-me às manifestações de pesar que estão sendo aqui expressas, e o faço, sobretudo, como baiano. Como acentuou o Constituinte Fernando Santana, Giocondo Dias era baiano, nosso conterrâneo. Sobretudo na fase do Estado Novo ele teve uma posição muito destacada. E foi dessa posição que ele, depois dela, foi eleito para a Assembléia Estadual da Bahia. Ele foi Deputado Estadual pela Bahia. E lá continuou até que teve o seu mandato cassado em 1947, como toda a Bancada do Partido Comunista que então havia, quer no Parlamento Nacional, quer nas Assembléias Estaduais. Mas ele continuou sempre como um homem de grande dignidade e grandes convicções e, por isso mesmo, merecedor do apreço, da estima e da admiração de todos nós que o conhecemos, e que hoje nos associamos às manifestações de pesar aqui feitas pelos ilustres Constituintes neste plenário.

O SR. CONSTITUINTE FERNANDO SANTANA — Serei breve, Sr. Presidente, e quero apenas agradecer os nossos agradecimentos aos Constituintes Bocayuva Cunha, Pompeu de Sousa, Chagas Rodrigues, Luiz Viana...

O SR. CONSTITUINTE NELSON CARNEIRO — Inclua-me, nobre Constituinte, entre os que querem prestar homenagem a Giocondo Dias.

O SR. CONSTITUINTE FERNANDO SANTANA — ... Virgildásio de Senna e também ao nosso conterrâneo Nelson Carneiro.

Sr. Presidente, em resumo, Giocondo Dias, como disse no aparte o Sr. Constituinte Chagas Rodrigues, foi um dos que mais se dedicou, neste País, ao trabalho diuturno no sentido de que fizéssemos a transição da ditadura para a democracia, com os pés no chão, ampliando a frente democrática que resultou neste espetáculo de hoje a que estamos assistindo na Comissão de Sistematização, o preparo de uma nova Constituição para a nossa Pátria. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Afonso Arinos) — O Presidente se associa àquelas manifestações aqui havidas em homenagem a Giocondo Dias. Não cheguei a conhecê-lo pessoalmente, embora tenha sido amigo de muitos dos seus companheiros de pensamento naquela geração. Permito-me recordar também que, como Deputado Federal, fui dos que combateram com maior veemência a decisão de cassar os mandatos dos deputados comunistas. Presidênciai, então, a Comissão de Justiça da Câmara e lá, no plenário da Câmara tive a oportunidade de me manifestar com o ardor daquela mocidade ainda existente naquele ano, contra essa medida arbitrária e contra as suas conseqüências; foi a divisão pelos Partidos majoritários de todas as cadeiras deixadas vagas por aquele ato de força — infelizmente com o apoio da justiça eleitoral.

Lembro-me muito disso; foi uma das fases de entusiasmo da minha vida, a luta contra aquela perseguição ideológica. De maneira que amigo que sou de vários velhos fundadores do partido, dentre eles Caio Prado Júnior, Barreto Leite, Astrogildo Pereira e de outros pertencentes àquela geração fundadora do PC, eu ainda hoje me congratulo com essa evolução, porque nós estamos chegando a uma fase da vida social do Ocidente em que as razões que determinavam, talvez uma confrontação violenta entre as idéias, estão desaparecendo e partimos para um futuro em que as forças sociais que representam todos os interesses de uma sociedade possam se convergir, se juntar na defesa do progresso do povo e da felicidade geral. Com essas palavras é que queria também me associar às manifestações aqui havidas na oportunidade do falecimento de Giocondo Dias.

Comunico aos Srs. Constituintes que quarta e quinta-feira, de manhã, as reuniões serão realizadas no Auditório Nereu Ramos. À tarde, as reuniões serão realizadas neste recinto.

Está encerrada a reunião.

(Levanta-se a reunião às 16 horas e 12 minutos.)

### 18.<sup>a</sup> Reunião Ordinária

Aos nove dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e oitenta e sete, às nove horas e trinta minutos, reuniu-se a Comissão de Sistematização, no Auditório Nereu Ramos, sob a Presidência do Senhor Constituinte Alceini Guerra (art. 6.<sup>o</sup>, parágrafo único, RI-ANC) anunciando que, diante da falta de **quorum**, seria aguardado o prazo regimental de trinta minutos para abertura da reunião. Às dez horas, sob a Presidência do Senhor Constituinte José Tavares, foram iniciados os trabalhos, presentes os Senhores Constituintes: Ademir Andrade, Alceini Guerra, Aluizio Campos, Artur da Távola, Bernardo Cabral, Carlos Sant'Anna, Edme Tavares, Eraldo Tinoco, Fernando Henrique Cardoso, Francisco Rossi, Gastone Righi, Gerson Peres, Inocêncio Oliveira, João Herrmann Neto, José Fogaça, José Jorge, José Luiz Maia, José Ulisses de Oliveira, Luís Eduardo, Manoel Moreira, Milton Reis, Nelson Carneiro, Nilson Gibson, Paulo Ramos, Plínio de Arruda Sampaio, Raimundo Bezerra, Renato Vianna, Sigmaringa Seixas, Siqueira Campos, Virgildásio de Senna, Adilson Motta, Aldo Arantes, Bocayuva Cunha, Jonas Pi-

neiro, José Genoíno, José Tinoco, Luiz Salomão, Miro Teixeira, Mozarildo Cavalcanti, Octávio Elísio, Paes Landim e Vilson Souza. Estiveram presentes, ainda, os seguintes Senhores Constituintes não integrantes da Comissão: Antônio Câmara, Wilma Maia, Jorge Arbage, Rita Camata, Moysés Pimentel, Darcy Deitos, Mário Covas. Atila Lira e João Rezek. Deixaram de comparecer os Senhores Constituintes: Abigail Feitosa, Adolfo Oliveira, Afonso Arinos, Alfredo Campos, Almir Gabriel, Aloysio Chaves, Antonio Farias, Antônio Carlos Konder Reis, Antônio Carlos Mendes Thame, Arnaldo Prieto, Brandão Monteiro, Carlos Chiarelli, Carlos Mosconi, Celso Dourado, Christóvam Chiaradia, Cid Carvalho, Cristina Tavares, Darcy Pozza, Egidio Ferreira Lima, Fernando Bezerra Coelho, Fernando Gasparian, Fernando Lyra, Francisco Benjamin, Francisco Dornelles, Francisco Pinto, Haroldo Lima, Haroldo Sabóia, Ibsen Pinheiro, Jamil Haddad, Jarbas Passarinho, João Calmon, Joaquim Bevilacqua, José Freire, José Geraldo, José Ignácio Ferreira, José Lins, José Maurício, José Paulo Bisol, José Richa, José Santana de Vasconcellos, José Serra, José Thomaz Nonô, Luis Inácio Lula da Silva, Lysâneas Maciel, Marcondes Gadelha, Mário Assad, Mário Lima, Nelson Jobim, Nelson Friedrich, Oscar Corrêa, Osvaldo Coelho, Osvaldo Lima Filho, Paulo Pimentel, Pimenta da Veiga, Prisco Viana, Ricardo Fiuza, Roberto Freire, Rodrigues Palma, Sandra Cavalcanti, Severo Gomes, Theodoro Mendes, Virgílio Távora e Wilson Martins. Havendo número regimental o Senhor Presidente declarou abertos os trabalhos informando que a reunião se destinava a continuar a discussão do Substitutivo do Relator, Constituinte Bernardo Cabral, e esclarecendo que o orador inscrito para falar sobre o menor e o adolescente, Constituinte Nelson Aguiar, declinava de fazê-lo, por estar emocionalmente comprometido com os últimos acontecimentos que haviam levado tragicamente à morte o Ministro da Reforma Agrária, Senhor Marcos Freire. Em seguida passou a palavra ao Senhor Relator, Constituinte Bernardo Cabral, que discorreu sobre a sua dificuldade em compatibilizar o trabalho de relator com a necessidade demonstrada pelos membros da Comissão, pedindo a sua presença durante os debates do Substitutivo. Nesta ocasião fizeram uso da palavra os Senhores Constituintes Gerson Peres, José Genoíno, José Fogaça, Carlos Sant'Anna, Ademir Andrade, Nilson Gibson, Siqueira Campos, Miro Teixeira e Artur da Távola, aos quais o Senhor Relator informou que estava trabalhando no Instituto Israel Pinheiro, mas que receberia, como já o vinha fazendo, com o máximo prazer, a todos os Constituintes que necessitassem manter contato mais direto levando-lhe as suas sugestões. Levantaram questões de ordem os Senhores Constituintes: José Genoíno, solicitando à Presidência que a discussão do Substitutivo fosse organizada por grandes temas e a nomeação de um Relator Substituto *ad hoc*, para atuar na ausência do Relator, Constituinte Bernardo Cabral; Ademir Andrade, pedindo que a Presidência suspendesse as reuniões da Comissão neste período para que o Relator pudesse se dedicar ao novo texto constitucional, no que foi apoiado pelo Constituinte Nilson Gibson; e Artur da Távola, pleiteando que a sistemática das discussões fosse mudada, não se pretendendo a fórmula usual de exposição em plenário. O Senhor Presidente, decidindo as questões de ordem, designou o Constituinte José Fogaça para atuar como Relator Substituto, adiando a decisão das demais questões formuladas, para decisão do Presidente titular, Constituinte Afonso Arinos. Às onze horas e vinte e quatro minutos o Senhor Presidente suspendeu a reunião, convocando a sua continuação para as quatorze horas do mesmo dia, no Plenário do Senado Federal, antes porém manifestou o seu pesar e prestou homenagens póstumas ao Sr. Ministro Marcos Freire, falecido no dia anterior. Às quatorze horas e quarenta e três minutos foram retomados os trabalhos sob a Presidência do Senhor Constituinte Aluizio Campos, Primeiro-Vice-Presidente, no exercício da Pre-

sidência, convidando o Senhor Constituinte José Fogaça, como Relator Substituto, para compor a Mesa. Em seguida, prestou homenagem póstuma ao Ministro da Reforma Agrária Marcos Freire, no que foi acompanhado pelos Senhores Constituintes Bocayuva Cunha, que falou em seu nome e no do seu partido, e Nelson Carneiro, que estendeu as suas manifestações de pesar a outras personalidades recentemente falecidas: Giocondo Dias, do Partido Comunista Brasileiro, e ao Doutor Raimundo Mascarenhas, Presidente da Companhia Vale do Rio Doce. Novas manifestações de pesar foram apresentadas pelos Constituintes José Fogaça e Gastone Righi, tendo este solicitado a suspensão dos trabalhos, sugestão esta acolhida pelo Senhor Presidente, que encerrou os trabalhos às quatorze horas e cinquenta e cinco minutos. O inteiro teor desta reunião foi gravado, devendo ser publicado no **Diário da Assembléia Nacional Constituinte** e constituir-se-á na Ata circunstanciada dos trabalhos. E, para constar, eu, Maria Laura Coutinho, Secretária, lavrei a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente e irá à publicação.

O SR. PRESIDENTE (Aluizio Campos) — Vamos reiniciar a reunião. Ainda está prevalecendo a lista de presença da reunião da manhã.

Convido o Constituinte José Fogaça a participar da Mesa como Relator-Substituto, porque estou informado de que S. Ex.<sup>a</sup> foi designado para substituir o Relator Bernardo Cabral, enquanto S. Ex.<sup>a</sup> estiver trabalhando na elaboração do seu parecer, para transmitir-lhe as ocorrências que lhe possam interessar no seu trabalho.

Não posso fugir ao dever de, antes de iniciarmos nossos trabalhos, prestar uma homenagem, em nome da Comissão de Sistematização, ao ex-Ministro Marcos Freire, que infelizmente faleceu ontem no desastre de avião amplamente divulgado.

S. Ex.<sup>a</sup> teve uma brilhante trajetória política, que iniciou na Prefeitura do Recife como auxiliar do Prefeito; depois foi eleito Prefeito de Olinda; foi membro do Congresso Nacional, como Deputado e como Senador da República; candidatou-se a Governador de seu Estado, sempre defendendo, coerentemente, posições democráticas; não tendo obtido êxito, passou a participar do Governo da Nova República, como Presidente da Caixa Econômica Federal e, por último, como Ministro da Reforma Agrária.

Em nome da Comissão de Sistematização, desejo deixar consignado na Ata dos nossos trabalhos nosso profundo pesar e nossa homenagem à figura do ex-Senador Marcos Freire.

Iremos transmitir oficialmente nosso pesar à família do Ministro Marcos Freire, ao Governador de Pernambuco, ao Sr. Presidente da República de quem S. Ex.<sup>a</sup> era auxiliar, e ao Presidente do Partido do Movimento Democrático Brasileiro — PMDB — partido ao qual S. Ex.<sup>a</sup> era filiado.

Encontra-se inscrito, para falar sobre direito social, o nobre Constituinte Gastone Righi, a quem concedo a palavra.

O SR. CONSTITUINTE BOCAYUVA CUNHA — Sr. Presidente, permita-me a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Aluizio Campos) — Tem V. Ex.<sup>a</sup> a palavra pela ordem.

O SR. CONSTITUINTE BOCAYUVA CUNHA — Sr. Presidente, desejo associar-me às manifestações de pesar de V. Ex.<sup>a</sup>, em nome do meu partido — PDT — pelo infasto acontecimento que vitimou este homem público que todos nós apreciamos, o ex-Senador Marcos Freire.

O SR. CONSTITUINTE CARLOS SANT'ANNA — Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Aluizio Campos) — Tem a palavra, pela ordem, o Constituinte Carlos Sant'Anna.

O SR. CONSTITUINTE CARLOS SANT'ANNA — Sr. Presidente, quero também associar-me às manifestações nacionais e desta Comissão de Sistematização de pesar pelo falecimento do ex-Ministro Marcos Freire, um grande companheiro. Lembro com muita saudade e muita reverência o período em que atuou neste plenário, que ele tanto iluminou com as luzes do seu talento, do seu brilho, da sua eloquência e da sua competência. Também lembro com saudade o período em que, juntos, trabalhamos pela construção da Nova República, em que houve as caminhadas pelas diretas, onde, em discursos memoráveis, nos comícios, S. Ex.<sup>a</sup> sempre despontava.

Inquestionavelmente, é uma grande e trágica perda. A Comissão de Sistematização, em uníssono, rende esse preito de homenagem e de saudade ao ex-Ministro Marcos Freire.

O SR. CONSTITUINTE NELSON CARNEIRO — Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Aluizio Campos) — Tem a palavra, pela ordem, o nobre Constituinte Nelson Carneiro.

O SR. CONSTITUINTE NELSON CARNEIRO — Sr. Presidente, na sessão desta manhã, no Senado Federal, já tive oportunidade de manifestar o pesar que invade a todos pelo falecimento não só do nosso saudoso e querido companheiro e trabalho, grande parlamentar, grande homem público, homem de bem, o professor e constitucionalista Marcos Freire, mas também de todos seus companheiros de viagem, vitimados pela mesma desventura.

E estendemos este pesar também àqueles que, no Rio de Janeiro, têm, nestes últimos dias, vivido horas de intranquilidade. Em poucos dias perdemos, no Rio de Janeiro, não só o Deputado Federal Alair Ferreira, que todos lamentamos, como também o ex-Deputado Estadual Amadeu Rocha do PDT; o Deputado Estadual Veiga Brito, do PL, autor da obra do século, a ligação de água para toda a cidade do Rio de Janeiro; também houve o desaparecimento do Secretário Geral do Partido Comunista Brasileiro, e ontem desafortunadamente, o do Presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Raimundo Mascarenhas. Essa fiada de acontecimentos lutosos têm marcado a população do Brasil, principalmente a do Rio de Janeiro.

Daqui, quero solidarizar-me com a homenagem que V. Ex.<sup>a</sup>, em nome da Comissão de Sistematização, está prestando à memória de Marcos Freire e que se estende necessariamente a todos esses que têm trabalhado na vida pública brasileira.

O SR. PRESIDENTE (Aluizio Campos) — Agradeço a V. Ex.<sup>a</sup> a extensão da homenagem a esses eminentes brasileiros falecidos e apresento as nossas condolências às respectivas famílias.

O SR. CONSTITUINTE GASTONE RIGHI — Sr. Presidente, como questão de ordem, na condição de Líder do PTB queríamos solidarizar-nos com a Presidência pelo voto de pesar apresentado, e fazer nossas as palavras dos companheiros que nos antecederam, lastimando o passamento do Ministro e ex-Senador Marcos Freire e de toda a sua equipe de assessores.

Por outro lado, nobre Presidente, eu, que estava inscrito para falar, em não havendo número suficiente e considerando todos os fatos aqui aludidos, peço a V. Ex.<sup>a</sup> que encerre esta reunião da Comissão de Sistematização.

O SR. PRESIDENTE (Aluizio Campos) — Em atenção ao pedido de V. Ex.<sup>a</sup>, como o qual acredito estejam todos os presentes de acordo, vou declarar encerrada a sessão, convocando um outra para amanhã, às nove horas, no Auditório Nereu Ramos, Mas, antes de formalmente encerrá-la, concedo a palavra ao nobre Constituinte José Fogaça.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ FOGAÇA — Sr. Presidente, não poderia deixar de nesta oportunidade regis-

trar solidariedade às palavras de V. Ex.<sup>a</sup> no que se refere ao desaparecimento do Ministro da Reforma Agrária, o ex-Senador Marcos Freire. Quero registrar, portanto, a consternação e o pesar que toma conta de todos nós e de todo o País, e compartilhar da iniciativa de V. Ex.<sup>a</sup> no sentido de comunicar à família do morto a nossa solidariedade, as nossas condolências.

Tenho a certeza de que fica o nome de Marcos Freire como um símbolo da luta daqueles que querem um novo País, daqueles que querem caminhar para frente e daqueles que desejam mudar as estruturas injustas que têm marcado a vida desta Nação.

Não há dúvida alguma de que o Ministro Marcos Freire morreu no cumprimento de sua missão e do seu dever e, muito mais do que isso, no cumprimento de um projeto histórico para o Brasil — um projeto de mudança afirmativa, séria e madura de sua estrutura fundiária. Essa simbologia estará permanentemente associada ao seu nome. O nome do Ministro Marcos Freire ficará como um marco, como um registro histórico de um verdadeiro mártir da luta pela transformação deste País. Morreu no desempenho de sua missão, da sua coragem e da sua ousadia. Por isso, registramos também a nossa solidariedade e o desejo de compartilhar da iniciativa de V. Ex.<sup>a</sup>

O SR. PRESIDENTE (Aluizio Campos) — Muito obrigado a V. Ex.<sup>a</sup>

Está encerrada a reunião.

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — Havendo número regimental, declaro abertos os trabalhos desta reunião da Comissão de Sistematização.

Convido o eminente Relator Bernardo Cabral para tomar assento à mesa. (Pausa.) Gostaria V. Ex.<sup>a</sup> de fazer uso da palavra?

O SR. RELATOR (Bernardo Cabral) — Sim, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — Tem V. Ex.<sup>a</sup> a palavra.

O SR. RELATOR (Bernardo Cabral) — Sr. Presidente, Srs. Constituintes, em primeiro lugar, declino mais uma vez — e o faço com muita alegria — o meu respeito e admiração à Comissão de Sistematização. Em segundo lugar, quero encarecer a compreensão de V. Ex.<sup>as</sup>, uma vez que ontem foi reclamada minha presença na sessão vespertina sob a alegação, mais do que razoável e procedente, de que não é possível defender uma emenda sem que o Relator esteja presente. Gostaria que V. Ex.<sup>as</sup> compreendessem que o Relator é um ser humano e que, portanto, não tem o dom da ubiqüidade. Aliás, devo dizer a V. Ex.<sup>as</sup> que a Fundação Israel Pinheiro tem as portas abertas para todos os Constituintes — qualquer seja a sigla partidária que quisessem participar das reuniões ali promovidas, sobretudo nos instantes finais em que se corrige o texto e se apreciam as emendas. E foi exatamente por causa do estudo dessas emendas que não pude estar presente aqui.

O Relator adotou o seguinte esquema. Como é completamente impossível a qualquer ser humano compulsar todas as emendas, artigo por artigo, dentro de um capítulo — por exemplo, o referente à educação, ao menor — programamos o computador para nos fornecer as emendas oferecidas a determinados artigos. Assim, por amostragem, emiti parecer sobre cada artigo. As emendas que se interligam com o parecer do Relator estão aprovadas; as demais ficam rejeitadas ou, se aproveitáveis, em parte prejudicadas. Esse trabalho serve, então, de parâmetro para os assessores — quase em número de cem, ou seja, cinquenta da Câmara e cinquenta do Senado — que irão emitir os pareceres.

Garanto, porém, que nenhuma emenda deixará de ser apreciada. Aliás, como denunciara da tribuna o Constituinte Farabulini Júnior, da última vez, algumas emen-

das acabaram sendo aprovadas sem pareceres. Os nobres Constituintes sabem disso. O Vice-Presidente Jorge Arbage e o Constituinte Miro Teixeira também tiveram problemas com emendas referentes à Polícia Federal, mas agora, nesta fase, isso não acontecerá mais.

Sr. Presidente, não poderei estar aqui à tarde. No entanto — talvez tenha ocorrido um lapso — há um ato da Mesa que dá poderes ao Presidente para designar um relator, na ausência do titular, exatamente para participar dessas reuniões. É claro que a necessidade de minha presença nestas reuniões — estou sempre correndo, dormindo cada vez menos, não vendo de vez em quando as pessoas que gostaria de ver — cria um problema para mim. Encareço, pois, aos eminentes colegas Constituintes que fazem parte da Comissão de Sistematização, que me perdoem a ausência e que relevem esse fato. Na verdade, ninguém mais do que eu gostaria de aqui estar. Evidentemente, todas as críticas feitas são procedentes. É bom que se ataque o Relator, porque isso vira notícia. Estou, entretanto, prestando outro serviço, quando aqui não me encontro.

Mais uma vez, gostaria de convidar todos os Constituintes para participarem das reuniões realizadas na Fundação Israel Pinheiro e de assegurar que ninguém foi particularmente convidado. Ainda ontem, esteve lá o Constituinte Siqueira Campos. As portas da Fundação estão abertas para todos. Seria interessante que V. Ex.<sup>as</sup> aparecessem por lá, até mesmo em virtude das emendas. Existe ordem no sentido de que só poderão entrar Constituintes e jornalistas; de modo que não há lobby particular. Reitero o convite, Sr. Presidente, e encareço a V. Ex.<sup>a</sup>, que é um pouco mais moço que o Presidente titular, que deverá estar aqui à tarde, que peça isso em meu nome. Faço-o com a humildade de sempre, já que a vida se resume exatamente nisto: cada um deve saber que a responsabilidade é de todos e não cabe atribuí-la a um só, isoladamente.

O SR. CONSTITUINTE GERSON PERES — Sr. Presidente, peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — Antes de conceder a palavra a V. Ex.<sup>a</sup>, pediria aos Constituintes que as questões de ordem e os apertes fossem dados no microfone, para efeito de registro taquigráfico.

O único orador inscrito para a parte da manhã declinou do direito à palavra, em razão dos últimos acontecimentos que a todos chocaram e consternaram. S. Ex.<sup>a</sup> falará sobre a questão do menor. Mas, em face desse acontecimento triste e lamentável, o Constituinte Nelson Aguiar reservou-se para usar da palavra, sobre o mesmo tema, em outra oportunidade.

Haviam-me solicitado a palavra os Constituintes Gerson Peres e José Goenno. Concedo-a, agora, ao Constituinte Gerson Peres.

O SR. CONSTITUINTE GERSON PERES — Sr. Presidente, desejamos dizer ao Sr. Relator que questionamos aqui dois pontos referentes à sua preciosa presença. Houve menos críticas e mais desejo da presença de V. Ex.<sup>a</sup>, para que possamos dirimir dúvidas sobre o substitutivo que está em discussão. Fui eu também um dos que reclamou a presença de S. Ex.<sup>a</sup>, sem dúvida valiosa. Há temas controvertidos, polêmicos e que, às vezes, abordados por determinado grupo, longe do Congresso, deixam-nos alheios à solução a que terá chegado aquele grupo unilateral da Comissão de Sistematização.

Ainda ontem, por exemplo, a televisão focalizava duas reuniões da Comissão de Sistematização: uma, no auditório da Fundação Israel Pinheiro e outra, aqui, no Auditório Nereu Ramos, debatendo o mesmo assunto. Parece-me que isso não soa bem lá fora.

Há também questionamentos quanto ao fórum de debates, o Congresso Nacional. Acho que, quanto a isso, todos estamos de acordo.

Gostaríamos de fazer um apelo ao Sr. Relator, no sentido de verificar a possibilidade de aquela comissão reunir-se aqui no Congresso. Aqui há dependências amplas, adequadas ao seu trabalho. Inclusive, há a Segurança da Casa, que pode impedir o tormento do lobby sobre a pessoa do Relator.

Compreendemos o ônus que pesa sobre os ombros de V. Ex.<sup>a</sup>, nobre Relator, e sabemos das dificuldades que enfrenta. Entendemos muito bem que não possa estar nos dois lugares. Mas, se estiver mais perto dos Constituintes, será mais fácil contactarmos V. Ex.<sup>a</sup>

Essa crítica é construtiva, eis que abarca o desejo de discutirmos, quando não dentro da própria Comissão, dentro do próprio Congresso, as sugestões que apresentamos e levamos ao Relator.

Renovamos, portanto, este apelo. Não há, aqui, absolutamente, intenção de depreciar a atuação do Sr. Relator. Pelo contrário, merece S. Ex.<sup>a</sup> o nosso respeito, a nossa estima, admiração e solidariedade. Sabemos o quanto é penoso o cargo que ocupa, quantas injustiças tem sofrido no decurso da elaboração desse substitutivo e quantas ainda irá sofrer. Mas queremos ajustar o mecanismo de trabalho, que não nos parece muito compatível com a Constituinte. A Constituinte não deveria funcionar na Fundação Israel Pinheiro, ou em instalações do Banco do Brasil, quando aqui há vários locais, vários auditórios disponíveis, com ampla e confortável estrutura de trabalho. De fato, as reuniões fora daqui retiram nossa participação.

Ao dizer isso, estou certo de interpretar a opinião da grande maioria dos presentes. E falo com muita sinceridade, fundado na estima que tenho pelo eminente amigo. Por isso, gostaríamos que S. Ex.<sup>a</sup> voltasse à nossa Casa e nos propiciasse, nos dias de reunião desta Comissão, ao menos uma hora de presença, não para discutir todo o projeto, mas para que pudéssemos tirar dúvidas com o próprio Relator, ou dele obtivéssemos a explicação de que porventura necessitássemos.

Estas as considerações que desejava fazer.

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — Concedo a palavra ao Constituinte Bernardo Cabral.

O SR. RELATOR (Bernardo Cabral) — Constituinte Gerson Peres, sou um homem sempre às vésperas do conhecimento, aprendendo. Ainda não cheguei ao dia do conhecimento e, portanto, estou sempre aprendendo um pouco mais. Não há, porém, no Regimento Interno, dispositivo estabelecendo a obrigatoriedade da permanência do Relator no recinto da Assembléia Nacional Constituinte para ultimar a redação do seu substitutivo. A premissa tem a consequência lógica de se supor que lá, na Fundação Israel Pinheiro, se esteja reunindo a Comissão de Sistematização como uma dependência, o que não é verdadeiro.

O Relator, por uma deferência — o termo é este, e temos de colocar as coisas nos devidos lugares — ouve os colegas Constituintes onde é possível. Poderia estar reunido com um ou dois grandes juristas brasileiros, ou sozinho, numa dependência de minha casa, para redigir o trabalho, eis que só disponho deste tempo agora.

O Regimento não determina que o Relator é obrigado a assistir à defesa de todas as emendas apresentadas. Seria até algo impossível, Constituinte Gerson Peres. O número de emendas foi de 30 mil. Se todos fossem defender as emendas apresentadas, ficaríamos aqui o ano inteiro, e não haveria tempo para todas. Por isso é que no formulário próprio, existe um espaço para a justificativa. Faz-se a justificativa, portanto, por escrito. Da mesma forma,

não conheço parlamento, em todo o mundo, que exija a presença do Relator quando da apresentação de emendas acontecer.

Como disse no começo — tive o cuidado de não citar pessoas, mas, já que agora está presente o nobre Líder do Governo, cabe citar-lhe o nome — ouvi a crítica feita pelo Constituinte Carlos Sant'Anna. Como S. Ex.<sup>a</sup> não estava presente no começo, quero dizer que as críticas do ilustre Líder, como a dos demais Constituintes, eu as recebi como construtivas. Acho que são válidas — este foi o termo que usei.

Mas, por favor, não me imponham um dever que não me cabe. A Comissão de Sistematização não se reuniu, em nenhum instante, na Fundação Israel Pinheiro. Quando informei que ia trabalhar lá — e para lá podem dirigir-se todos os Srs. Constituintes, e o próprio Presidente tem ali comparecido de manhã e de tarde — foi pelo fato de não ter condições de ultimar essa redação final, nobre Constituinte Gerson Peres, se não o fizer agora. Meu tempo, como se sabe, foi reduzido. Eu dispunha de um prazo maior, que a Presidência da Assembléia Nacional Constituinte encurtou. Não tenho, portanto, como comparecer às sessões da Comissão de Sistematização, o que lamento e deploro.

Sabe V. Ex.<sup>a</sup>, a quem me une tantos laços de amizade, que não tenho como estar presente a todas as reuniões deste órgão. Por isso é que no começo encareci a compreensão dos nobres Srs. Constituintes. Ademais, lembro que há um ato da Mesa dispondo sobre a designação de um relator substituto.

Imagine V. Ex.<sup>a</sup> que, ainda há pouco dizia-me o meu médico, o Dr. Adir, a quem quero muito, que preciso ter um pouco mais de cuidado. Mas, não há como! A única coisa que posso sacrificar são as minhas horas de sono, e as tenho sacrificado todas. Nos últimos cinco dias, minha média de sono é de duas horas, duas horas e meia por noite. Não tenho, assim, condições físicas de estar aqui presente. Daí encarecer a todas as Lideranças, inclusive à Liderança do Governo, ao meu prezado amigo, o Constituinte Carlos Sant'Anna, que tivessem um pouco mais de paciência com a minha ausência na Casa.

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — Concedo a palavra ao Sr. Constituinte José Genoíno.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ GENOÍNO — Sr. Presidente, nobre Sr. Relator, as observações feitas ontem na Comissão de Sistematização, e que reafirmamos aqui, evidentemente não se constituem em crítica à atitude do nobre Sr. Relator, até porque, ao longo do seu trabalho, o Relator tem-se dedicado a ouvir as várias correntes existentes nos partidos. Este não é o problema. Nós, que fizemos essas observações no que diz respeito ao método, deixamos claro, em muitos momentos, que, afora nossas divergências de pontos de vista, sua atitude pessoal em relação à soberania da Constituinte, à soberania do seu trabalho como Relator da Constituinte teria sempre nosso apoio, independentemente de concordarmos ou não com o texto em elaboração.

Acho que existem duas questões, importantes para serem consideradas na análise do problema. A primeira é que foi fixado um período para discussão do projeto na Comissão de Sistematização. Houve a discussão do projeto no plenário da Assembléia Nacional Constituinte, mas, além disso, foi criado esse período de discussão na Comissão de Sistematização. E essa fase de discussão na Comissão de Sistematização tem que ter uma finalidade, porque, do contrário, seremos apenas enfeites, fazendo alguns discursos. Então, já que foi criado esse novo período — e reconhecemos que o nobre Relator também nessa fase tem que elaborar o substitutivo — temos que buscar

uma forma intermediária: ou não há a discussão, já que iríamos, obviamente, repetir aqui a defesa de temas já abordados em plenário, ou, então, que se realize apenas a discussão no plenário da Constituinte, o que, pelo menos, tem uma repercussão maior, trazendo inclusive assuntos políticos para debate na Constituinte. Este é um problema que não dependeu dos membros da Comissão, pois fomos surpreendidos com o estabelecimento de um prazo de discussão na Comissão de Sistematização.

Se a discussão na Comissão de Sistematização é sobre o substitutivo e as emendas, é necessário encontrarmos uma maneira de os argumentos chegarem à pessoa que está produzindo o substitutivo, porque isso tem incidência sobre o seu trabalho. Temos que buscar uma solução intermediária, já que foi aberto esse processo. Quem sabe algumas sessões para discussão de alguns temas — acho que poderia ter sido melhor organizado o calendário — alguns dias para a discussão de emendas ou de subemendas que incidam no conjunto do substitutivo, com a presença do Relator?

O SR. CONSTITUINTE GERSON PERES — O Regimento prevê o que V. Ex.<sup>a</sup> sugere, ou seja, separar o substitutivo por títulos e capítulos.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ GENOÍNO — Exatamente. Poderia haver, portanto, discussão de alguns títulos e capítulos que influam no conjunto do trabalho do Relator — repetimos —, mas com a presença de S. Ex.<sup>a</sup>

Esta é uma solução que podemos buscar. A outra seria a nomeação de um Relator,...

O SR. RELATOR (Bernardo Cabral) — Isso é regimental.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ GENOÍNO — ... com a condição de que ele esteja acompanhando os trabalhos de feitura do substitutivo. Não podemos aqui fazer uma eleição e escolher dentre nós, aleatoriamente, um relator apenas para constar que é Relator. Se o Sr. Relator, ou a Presidência, indicar um relator substituto, alguém que esteja também trabalhando no substitutivo, aí sim, teremos uma solução.

A outra observação eu a faço sob a forma de proposta. Seria necessário escolhermos alguns temas para discussão — alguns deles com prioridade — oportunidade em que o nobre Relator estaria presente. Compreendemos a impossibilidade de o Relator estar aqui em todas as sessões, mas em algumas seria importante sua presença, em fase do conjunto do projeto. Daí a necessidade da nomeação de um outro Relator, com acesso ao Relator titular da Comissão de Sistematização, e que tivesse condições de contribuir na elaboração do substitutivo.

Outro apelo, Sr. Presidente. Compreendo que o Regimento Interno não impõe ao Sr. Relator realizar seu trabalho nas dependências do Congresso Nacional. Entretanto, acho conveniente, politicamente, que assim proceda. O Relator pode fazer seu trabalho onde quiser, mas as reuniões com as lideranças deveriam ser feitas no Congresso Nacional. Não se trata especificamente da Comissão de Sistematização, mas de todo o processo, do foro de elaboração do substitutivo — por sinal, muito correto — que possibilitaria V. Ex.<sup>a</sup> ouvir as várias lideranças. Então, nesse momento, esse trabalho poderia ser feito nas dependências do Congresso Nacional. Até para não dar margem à interpretação, já pública, de que está havendo reuniões de elaboração do substitutivo fora das dependências do Congresso Nacional.

Este, portanto, é o sentido do apelo que o trabalho se realize nas dependências do Congresso Nacional.

Estas eram as observações que desejava fazer.

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — Antes de conceder a palavra ao próximo orador inscrito para apresentar sua questão de ordem, o eminente Constituinte Carlos Sant'Anna, gostaria de dar uma explicação.

Estou presidindo esta reunião da Comissão de Sistematização porque, com meus 38 anos, sou o mais velho dos Constituintes aqui presentes.

O segundo fato é que cabe ao Presidente, diante de lacuna regimental, decidir sobre a sugestão do Plenário da Comissão de Sistematização quanto à designação de um Relator *ad hoc*, adjunto ou substituto. Valendo-me das atribuições que o exercício interino da presidência me confere, tomo a liberdade de designar o Senador José Fogaça para desempenhar a função de Relator Substituto, de comum acordo com o Relator titular, em razão de toda a sua vivência e de seu conhecimento sobre os assuntos que fazem parte do atual texto que estamos discutindo e emendando.

Gostaria que V. Ex.<sup>a</sup>, Senador José Fogaça, acolhesse esta designação, que é algo de extrema importância, além de regimental. Portanto, V. Ex.<sup>a</sup> seria, na ausência do Relator titular, o nosso Relator substituto, aquele que serviria de intermediário para acolher todas as defesas, fundamentações e justificativas de emendas e propostas, para encaminhá-las ao Relator para a devida análise.

Com a palavra o Constituinte Carlos Sant'Anna.

O SR. CONSTITUINTE CARLOS SANT'ANNA — Sr. Presidente, Sr. Relator, meu amigo e companheiro Bernardo Cabral, não falei ontem na qualidade de Líder do Governo. Antes pelo contrário — até porque não há Líder do Governo na Constituinte — falei como Constituinte integrante desta Comissão e que lamenta muito ver que este órgão está esvaziado, com seus objetivos distorcidos.

Ainda ontem, ao assistir ao último noticiário na televisão, ouvi dizer que a Comissão de Sistematização, àquela hora, estava reunida lá, na distante região da Ermida Dom Bosco, tratando de matéria que é da competência regimental desta Comissão. E tanto o é, inclusive nesta fase que estamos vivendo, que o órgão, repito, está esvaziado, inclusive com pouca frequência, já que o que faz a frequência é a importância da reunião.

Inclusive, a própria imprensa continua noticiando os acontecimentos que se estão verificando relativos à tarefa, que é nossa, como sendo um trabalho da Comissão de Sistematização. E V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. Relator, há de concordar comigo em que esse é um trabalho da Comissão de Sistematização.

O SR. RELATOR (Bernardo Cabral) — Que trabalho?

O SR. CONSTITUINTE CARLOS SANT'ANNA — O trabalho de separação em blocos, de estudo das emendas e de elaboração dos pareceres sobre as emendas. Esse trabalho tecnoburocrático constituinte deveria agora — nas outras etapas não — ser dividido em grupos e subgrupos de trabalho para dar a esta Comissão a assessoria que V. Ex.<sup>a</sup> está recebendo de uma outra Comissão de Sistematização que não é regimental, mas que existe. Este trabalho está sendo feito e acompanhado por um grupo que está fazendo o papel da Comissão de Sistematização.

E não podemos assistir a isto — nós, os integrantes desta. Não se trata de um problema de liderança, mas do papel do Constituinte. Veja V. Ex.<sup>a</sup> que esta colocação de todos nós é suprapartidária.

Gostaria de dizer, ainda, que há coisas a relatar e que são regimentais. Diz o art. 1.º do Regimento:

"A Assembléia Nacional Constituinte realizará os seus trabalhos, salvo motivo de força maior, na sede do Congresso Nacional, em Brasília."

Ora, estamos no Congresso Nacional, que se compõe de Câmara e Senado. Não há justificativa para que reuniões constituintes, reuniões da Comissão de Sistematização — ainda que realizadas pelos iluminados desta Assembléia, pelas lideranças mais importantes e influentes — estejam sendo feitas fora da sede da Assembléia Nacional Constituinte, que é o Congresso Nacional. Aqui há espaço suficiente. Outros já o disseram. Eu apenas o repito para que isso não aconteça. Diz-se, por exemplo, que é para se ter privacidade etc. São argumentos falaciosos e que não têm, obviamente, razão de ser. Até porque é absolutamente possível que estas reuniões ocorram dentro do Congresso Nacional, com a tranquilidade necessária para que o trabalho se desenvolva.

Outro aspecto, eminente Relator, é que, evidentemente, há duas partes no trabalho que V. Ex.<sup>a</sup> realiza, na fase em que nos encontramos. Uma, inquestionavelmente, é individual. E V. Ex.<sup>a</sup>, por isso, também foi escolhido Relator, por suas altas qualificações de homem público, jurista e parlamentar. Mas há outra parte que está contida no Regimento — e poderei ler se V. Ex.<sup>a</sup> quiser — dizendo que compete à Comissão de Sistematização compatibilizar o trabalho de todas as demais Comissões, para que o Relator possa, então, apresentar seu projeto.

No entanto, esse trabalho de compatibilização está sendo executado por uma outra Comissão, que não a nossa, mas que está fazendo o papel que é da Sistematização. Este trabalho deveria estar sendo feito por esta Comissão de Sistematização, que está reunida aqui, agora.

Sabe o que a Comissão está fazendo, ilustre companheiro Constituinte Bernardo Cabral? Tertúlias. Estamos discutindo o sexo dos anjos ou coisa parecida, já que o Presidente nem sempre pode aqui comparecer; o Vice-Presidente, que vem com maior frequência, às vezes também não pode aqui comparecer. E ficamos nós, da Comissão de Sistematização, representando um papel absolutamente inócuo, vazio. Nesse caso, mais vantajoso seria aguardar o trabalho isolado de V. Ex.<sup>a</sup>, com o amparo da outra Comissão. Porque, tirar o direito de voto e de debate desta Comissão de Sistematização, isso, evidentemente, não é possível!

De modo que essas observações — que nada têm, obviamente, de pessoal — resumem-se ao fato de que o trabalho está ordenado, neste Regimento. Vinha sendo feito assim nas Subcomissões, nas Comissões e esperava-se que a Comissão de Sistematização exercitasse esse papel.

Finalmente, eu diria — para não me alongar — que recebemos, todos nós, um calendário de discussões e de debates das emendas e do substitutivo de V. Ex.<sup>a</sup> Mas, para quê, se aqui não comparece a Mesa da Comissão, se a verdadeira Comissão está lá, nos ermos da Ermida Dom Bosco? E todos os dias a imprensa noticia, inclusive com flashes de nós, reunidos, sem sabermos do que se passa — e até ausentes, porque nem convocados somos — ouvindo uns aos outros, em uma discussão absolutamente estéril.

Para evitar esse constrangimento é que ontem, espontaneamente, vários colegas suscitaram questões que deveriam ser submetidas a V. Ex.<sup>a</sup>, para que, com seu descortino, com sua sabedoria e, sobretudo, com sua alta compreensão da enorme importância do trabalho que está desenvolvendo, nos possibilitasse chegar a um entendimento consensual sobre a matéria.

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — Tem a palavra o Relator Bernardo Cabral.

O SR. RELATOR (Bernardo Cabral) — Meu caro Constituinte, Líder do Governo, médico Carlos Sant'Anna, devo dizer a V. Ex.<sup>a</sup> que não convoco a Comissão de Sistematização, porque não tenho competência para isso.

Conseqüentemente, se algum órgão de imprensa noticiou que a Comissão se reunia na Ermida Dom Bosco, àquela distância, em local de panorama agradável, não se deve a mim a notícia. O equívoco deve ser atribuído à falta de informações. Quem convoca a Comissão de Sistematização é o Sr. Presidente ou os Srs. Vice-Presidentes, O 1.º ou o 2.º, não o Relator.

Evidentemente, se argumentação falaciosa houve de minha parte, não deixou de existir também por parte do eminente Líder Carlos Sant'Anna. É que a fase de compatibilizar no que se refere à Comissão de Sistematização já passou há muito tempo. A fase de compatibilização vem da Comissão temática, que apresenta o anteprojeto depois da apresentação do substitutivo. Existe o substitutivo final, a cargo do Relator, que procura fazê-lo, apesar de suas deficiências. O Líder Carlos Sant'Anna, com suas luzes, certamente o faria com mais facilidade.

Note-se o seguinte: não fui eu, eminente Líder, quem marcou a discussão para esta semana. Como pode o Relator ter que ultimar o substitutivo e, ao mesmo tempo, estar presente à discussão? É claro que a falha não é minha. A ida para a Ermida foi uma escolha pessoal do Relator, porque ali não estaria a Assembléia Nacional Constituinte reunida. Mas lá está o Relator e com ele entram em contacto tantos quantos queiram lá ir.

Não é verdade que esteja reunida uma Comissão de Sistematização paralela. Até porque é uma injúria afirmar-se que o Relator faria uma convocação desta natureza. O que eu disse no começo — e, àquela altura, a presença sempre honrosa do Líder Carlos Sant'Anna ainda não ocorrera — foi que tantos quantos Constituintes lá quisessem comparecer as portas estariam abertas.

Estamos discutindo exatamente aquilo que é melhor para a Assembléia Nacional Constituinte, não para o Relator. Isto seria somiticaria. Essa misera maneira de agir, de fazer sozinho as coisas, não seria minha.

O Líder Carlos Sant'Anna vale-se do talento que Deus lhe deu — e que a experiência consagrou — para fazer uma observação, da tribuna, que, aí sim, rende notícia nos jornais. S. Ex.<sup>a</sup> critica a própria Comissão de Sistematização através do seus comandantes maiores, hoje encarnados na presença física de um jovem de trinta e oito anos — o que mostra que esta Comissão faz um pouco de milagre, até na parte etária.

Mas eu queria dizer ao Líder Carlos Sant'Anna que não me prive da sua amizade e, muito menos, da sua honrosa presença, para discutirmos onde estivermos, aqui, mais adiante, acolá, pois não vejo nenhuma dificuldade nisso.

O SR. CONSTITUINTE GERSON PÉRES — Permita-me, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — Nobre Constituinte Gerson Péres, V. Ex.<sup>a</sup> já usou da palavra no horário regimental. Existem outros colegas inscritos. Gostaria que V. Ex.<sup>a</sup> respeitasse o direito dos demais companheiros.

Tem a palavra o constituinte Ademir Andrade.

O SR. CONSTITUINTE ADEMIR ANDRADE — Sr. Presidente, Sr. Relator, Srs. Constituintes, entendo que estas reuniões da Comissão de Sistematização devem ser suspensas. Não existe motivo para sua realização.

A atribuição de apresentação do substitutivo, regimentalmente, é exclusiva do Relator. O Relator tem tido a elogiável atitude de reunir-se com vários outros Constituintes, que o auxiliam neste trabalho. Mais elogiável ainda é o fato de que o Relator nos diz, neste momento, que essas reuniões estão abertas a todos os Constituintes.

Minha sugestão é no sentido de que se suspendam as reuniões da Comissão de Sistematização, pelas seguintes

razões: as reuniões que se estão realizando agora são objetivas, de trabalho; são reuniões informais e não poderiam ser da Comissão de Sistematização. Nelas os assuntos são analisados ponto por ponto, emenda por emenda, o que não pode ser feito de maneira formal. Creio que a fase formal do processo de discussão já se encerrou, após quarenta dias de discussões no plenário da Assembléia Nacional Constituinte. Se realmente o Relator não tem disposição, nem tempo para estar presente às reuniões da Comissão de Sistematização, abre as portas desta Comissão a todos os Constituintes, para que participem das reuniões informais de trabalho, nas quais não há necessidade de discussão nem de consenso.

Não vejo por que continuarem as reuniões de discussão na Comissão de Sistematização. Entendo que todos deveríamos aproveitar a oportunidade e partir para reuniões de análise e de trabalho, a fim de darmos a contribuição possível ao Relator, num texto que, na verdade, seria só dele.

Minha sugestão é no sentido de que as reuniões da Comissão de Sistematização sejam suspensas, porque vazias, inócuas. Não faz o menor sentido estabelecermos uma discussão sem importância alguma para a resolução da matéria. Daríamos muito mais, em termos de contriguição, se participássemos das reuniões de trabalho promovidas pelo Relator Bernardo Cabral.

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — Concedo a palavra ao Constituinte Nilson Gibson, que, desde o início, a está pedindo.

O SR. CONSTITUINTE NILSON GIBSON — Sr. Presidente, nobre Constituinte José Tavares, Constituinte Bernardo Cabral jurista e intelectual dos mais ilustres deste País, a tese esposada pelo Constituinte Ademir Andrade também foi ontem defendida por nós. Solicitei ao Presidente que houvesse recesso da Comissão de Sistematização até que S. Ex.<sup>a</sup>, o Relator apresentasse o segundo substitutivo. Concordo com o Constituinte Ademir Andrade e é muito difícil estarmos diante de uma mesma posição.

O SR. CONSTITUINTE ADEMIR ANDRADE — Ainda bem que V. Ex.<sup>a</sup> fez esta ressalva.

O SR. CONSTITUINTE NILSON GIBSON — V. Ex.<sup>a</sup> representa um lado da questão, e eu, outro; este, o motivo por que é difícil nós nos encontrarmos na mesma caminhada. Todavia, hoje, tenho uma preocupação. Iria fazer o pedido particularmente a V. Ex.<sup>a</sup>, mas, como a palavra me foi concedida, vou fazê-lo de público: V. Ex.<sup>a</sup> acha viável modificar o seu trabalho, para que possa ser manuseado por alguns? Tenho conhecimento de que V. Ex.<sup>a</sup> com a correção e a posição firme, que caracterizam, estabeleceu alguns temas no primeiro substitutivo, que infelizmente, por motivos óbvios, foram modificados.

Gostaria de saber se V. Ex.<sup>a</sup> já tomou as medidas necessárias para evitar que isso se repita com o próximo substitutivo.

O SR. RELATOR (Bernardo Cabral) — Respondo a V. Ex.<sup>a</sup>: determinei a impressão de cada página e rubriquei-as, cuidado que não tive da vez anterior.

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — Concedo a palavra ao nobre Constituinte José Fogaça e, posteriormente, ao nobre Constituinte Miro Teixeira.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ FOGAÇA — Sr. Presidente, desejo fazer uma observação sobre o que aqui foi dito, relativamente ao trabalho da Comissão de Sistematização.

Não me parecem inúteis, tampouco desnecessárias as reuniões da Comissão de Sistematização. Precisamos entender claramente que o Relator Bernardo Cabral, quando o seu Substitutivo for submetido à votação será apenas

um voto entre os noventa e três desta Comissão. Portanto, o nobre Relator não é a pessoa mais importante a ser convencida nos debates que aqui necessariamente se devem travar. Embora S. Ex.<sup>a</sup> vá elaborar um substitutivo que talvez contrarie as expectativas, os desejos e as posições assumidas por alguns Constituintes, se eliminarmos os debates no plenário da Comissão de Sistematização, estaremos transformando o substitutivo do Relator num trabalho absolutamente unipessoal, e ao mesmo impedindo aos demais membros da Comissão de realizarem a tentativa de convencimento dos seus pares.

Mesmo que o Substitutivo do Relator não acolha e não contemple as emendas que ofereci ao anteprojeto, pretendo, pela via do debate e da exposição das minhas idéias, exercer um trabalho de persuasão dos membros da Comissão. A convocação e comparecimento de S. Ex.<sup>as</sup> não me parecem ser de responsabilidade do Relator. É preciso entender claramente que a tarefa de elaboração intelectual do texto do Substitutivo é essencialmente solitária. Portanto, para realizá-la, é necessário que o Relator disponha de tempo para reflexão, antes de elaborar e propor o texto a esta Comissão. Se o Substitutivo é responsabilidade do Relator, que vai responder por ele, S. Ex.<sup>a</sup> tem que elaborá-lo em tarefa exclusiva.

Ouço o aparte do Constituinte Gerson Peres.

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — Gostaria de pedir ao Constituinte Gerson Peres que use o microfone, para que suas palavras possam ser registradas pela Taquigrafia. Peço também a S. Ex.<sup>a</sup> que não se exalte, porque ninguém aqui deseja desagradá-lo. Quero apenas disciplinar os trabalhos, e S. Ex.<sup>a</sup> tem o hábito de querer falar a toda hora.

O SR. CONSTITUINTE GERSON PERES — Sr. Presidente, V. Ex.<sup>a</sup> está ocupando anti-regimentalmente a Presidência, porque é o mais jovem dos integrantes da Comissão. Não deve, portanto, repreender os mais velhos.

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — Já expliquei as razões que me fizeram sentar à Mesa.

O SR. CONSTITUINTE GERSON PERES — Falarei tantas vezes quantas achar conveniente, e o Regimento para isso me amparar.

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — Desde que V. Ex.<sup>a</sup> respeite o direito dos seus colegas, poderá fazê-lo.

O SR. CONSTITUINTE GERSON PERES — Não estou desrespeitando direito de quem quer que seja, pois ninguém pediu a palavra antes de mim. Parece que o Sr. Presidente não gosta de me ouvir falar.

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — De ouvi-lo não gosto muito, mas respeito V. Ex.<sup>a</sup>

O SR. CONSTITUINTE GERSON PERES — Parece que V. Ex.<sup>a</sup> está nervoso, por ocupar pela primeira vez a Presidência. Na próxima Constituinte, vamos elegê-lo Presidente.

Ilustre Constituinte José Fogaça, o argumento de V. Ex.<sup>a</sup> se choca com o que está escrito no Regimento. Ou escrevemos este texto para ser cumprido, ou, aceitando a tese de V. Ex.<sup>a</sup>, retiremo-nos todos para deixar o Relator trabalhar, e não se fala mais sobre o assunto. Mas o que está escrito no § 1.º do art. 24 do Regimento é que o Relator oferecerá seu parecer no prazo de dez dias, seguindo-se durante quinze dias, a discussão e votação, organizando-se a pauta, com títulos e capítulos a critério do Presidente. Nada disso, porém, está sendo feito.

O SR. CONSTITUINTE NILSON GIBSON — (Fora do microfone. Inaudível.)

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ FOGAÇA — Pergunto a V. Ex.<sup>a</sup> o que isso tem a ver com o trabalho pessoal do Relator, o de elaborar o Substitutivo.

O SR. CONSTITUINTE GERSON PERES — Tem tudo a ver. O Substitutivo está pronto, está aqui sobre a mesa. Ele será discutido e votado por capítulos e títulos. Muito bem. Foi emendado. O Relator, então, passará a trabalhar sozinho por mais cinco dias. Só depois voltará para discutirmos e votarmos a matéria, quer dizer, quando o Substitutivo retornar a esta Comissão, será apenas para ser votado, porque, se se adotar a tese de V. Ex.<sup>a</sup>, ele estará com a maioria lá.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ FOGAÇA — V. Ex.<sup>a</sup> está equivocado.

O SR. CONSTITUINTE GERSON PERES — Não, um momento. Ele estará com a maioria lá, mas não terá ninguém aqui.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ FOGAÇA — V. Ex.<sup>a</sup> está equivocado. Será submetido à discussão e votação.

O SR. CONSTITUINTE GERSON PERES — Sim, dois dias.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ FOGAÇA — Mas, se V. Ex.<sup>a</sup> desativar a Comissão agora, de que forma poderei convencer meus pares sobre minhas idéias, minhas emendas?

O SR. CONSTITUINTE GERSON PERES — Sou contra a desativação. Apenas acho que o Regimento não está sendo cumprido. E disso não tem culpa o Relator. Quero deixar bem claro que quem tem atrapalhado um pouco esse cumprimento é o próprio Presidente da Assembléia Constituinte, que modifica as coisas de vez em quando — tira prazo, põe prazo. Se seguissemos o Regimento, estaria tudo certo, nem teríamos que discutir isso. O Relator está dentro do prazo para concluir e trazer o Substitutivo para ser discutido e votado. Não precisaria fazer essa encenação de ficar falando lá — 54 trabalhando lá e 10 aqui, ouvindo. Isso seria dispensável.

Esta, a minha argumentação. A posição de V. Ex.<sup>a</sup> não combina com o Regimento.

Era o que eu queria dizer.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ FOGAÇA — O aparte de V. Ex.<sup>a</sup> tem tanto a ver com o que estava expondo quanto a água tem a ver com o azeite. Ou seja, nada!

Tentava-se dizer que o trabalho do Relator, que é um trabalho intelectual, de elaboração pessoal, precisa ser solitário. Isto é, o Relator tem o direito de recolher-se à sua residência, ou à Ermida Dom Bosco, ou ao Banco do Brasil ou a qualquer lugar onde entenda que possa realizar um trabalho estritamente pessoal. E poderá convocar para isto tantas pessoas quantas entender que lhe possam prestar assessoramento ou fazer esse trabalho com ele. Mas a responsabilidade do Relator é estritamente pessoal na elaboração e redação do Substitutivo. O Regimento Interno não prevê uma elaboração coletiva do Substitutivo. A elaboração é pessoal. A discussão sobre os temas do Substitutivo não precisa, desde já, ser desativada.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ GENOÍNO — Permite-me um aparte, nobre Constituinte José Fogaça?

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ FOGAÇA — Um instante, Constituinte José Genoíno.

O SR. CONSTITUINTE GERSON PERES — O Substitutivo é da Comissão, não é mais de S. Ex.<sup>a</sup>

O SR. JOSÉ FOGAÇA — Será da Comissão depois de por ela votado e aprovado. Enquanto não vor votado, é obra intelectual e pessoal do Relator.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ GENOÍNO — Permita-me um aparte, nobre Constituinte José Fogaça. Em parte, V. Ex.<sup>a</sup> tem razão. O Relator tem a atribuição, outorgada pelo Regimento Interno, de pessoalmente elaborar seu

Substitutivo da maneira que quiser e onde quiser. O Substitutivo é da lavra do Relator.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ FOGAÇA — É isso que estou tentando defender.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ GENOÍNO — Quanto à outra parte, V. Ex.<sup>a</sup> está equivocado. E é este o sentido de minha argumentação neste aparte. Em nossas reuniões informais — mesmo com a pouca experiência parlamentar que temos — decidem-se mais coisas do que nas formais. Portanto, que essas reuniões informais — para ouvir as Lideranças etc. — se realizem nas dependências do Congresso Nacional! Que o Relator disponha de um lugar, onde S. Ex.<sup>a</sup> bem entenda, para sua tranqüilidade, e disponha de condições pessoais, intelectuais, psicológicas para elaborar o Substitutivo. Agora, essas consultas e reuniões coletivas, na medida em que envolvem, de certa forma, não um fórum formal, mas um processo mais amplo, que é a questão das emendas, são mais um trabalho apenas do Relator. Este tem um trabalho pessoal na questão dos substitutivos, mas as emendas dizem respeito a um trabalho coletivo feito por membros da Comissão e da Constituinte.

Que esse trabalho, Constituinte José Fogaça, seja reutilizado nas dependências do Congresso Nacional!

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ FOGAÇA — Mas isso não é de elaboração coletiva. Trata-se de tarefa pessoal do Relator, que dará parecer pela aprovação ou rejeição das emendas. E caberá a este Plenário aprovar ou rejeitar esse parecer. O trabalho coletivo do Plenário é aprovar ou rejeitar o parecer do Relator, e não tentar participar coletivamente da elaboração do substitutivo. Este não é de elaboração coletiva, mas de elaboração pessoal do Relator, que se reunirá na sua Casa, na casa dos franciscanos, ou onde bem entender, conforme a sua necessidade pessoal. Mesmo assim, não estará transportando a Constituinte para lá, mas apenas a sua competência pessoal, de responsabilidade pela elaboração do substitutivo.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ GENOÍNO — Vamos usar este grande latifúndio que é o Congresso Nacional.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ FOGAÇA — Agora, não posso entender que, só pelo fato de o Relator estar entregue à sua tarefa pessoal e intelectual de elaboração do substitutivo, tenhamos de desativar nossas reuniões tão necessárias para o elucidante das questões. É aqui e agora que está centrado o trabalho. O de que preciso neste momento, como membro da Comissão de Sistematização, é convencer os seus integrantes em relação às minhas pobres emendas e ser ouvido. Para isso já estou inscrito. Se encerrarmos os trabalhos de plenário da Comissão de Sistematização, sequer saberei se poderei contar com os votos suficientes por ocasião da discussão da matéria, porque não houve trabalho de discussão e de convencimento coletivo. Entre a prática e o que o Regimento prevê, fico com o Regimento.

O SR. CONSTITUINTE SIQUEIRA CAMPOS — Permite-me V. Ex.<sup>a</sup> um aparte?

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — Gostaria de lembrar que o tempo de V. Ex.<sup>a</sup> já se esgotou.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ FOGAÇA — Encerraria, se não fosse o aparte do nobre Constituinte Siqueira Campos.

O SR. CONSTITUINTE SIQUEIRA CAMPOS — Serei breve. Peço a V. Ex.<sup>a</sup> que cancele a minha inscrição.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ FOGAÇA — Com muito prazer.

O SR. CONSTITUINTE SIQUEIRA CAMPOS — Como bem citou o nobre Relator Bernardo Cabral, estive ontem no Instituto Israel Pinheiro, por sinal um belo e bom local para se trabalhar. É uma responsabilidade de S. Ex.<sup>a</sup>,

que tem competência, escolher o local que queira. Este substitutivo é sua responsabilidade. Temos o prazo regimental para discutirmos e votarmos a matéria do dia 21 de setembro ao dia 2 de outubro. S. Ex.<sup>a</sup> nada está fazendo que não tenha de submeter à Comissão, e fazê-lo. O que estamos fazendo? Temos de usar todos os argumentos em defesa das nossas emendas para convencermos os nossos pares, porque o Relator já tem sua posição.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ FOGAÇA — Sim, porque, depois de pronto o substitutivo, ele é apenas um voto e eu preciso de 93 ou de 47 votos.

O SR. CONSTITUINTE SIQUEIRA CAMPOS — S. Ex.<sup>a</sup> é o homem mais importante, é a figura central da Constituinte e não só da Constituição.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ FOGAÇA — Sem dúvida.

O SR. CONSTITUINTE SIQUEIRA CAMPOS — Na realidade, isso vai influir muito. Esta Constituição terá muita coisa de S. Ex.<sup>a</sup>, graças a Deus. Nós vamos apoiá-lo. S. Ex.<sup>a</sup> está dando sua contribuição. Ontem, assim que abriu a porta, S. Ex.<sup>a</sup> gentilmente mandou que me sentasse ao seu lado. E faz isso com todo mundo!

O que acontece é que há esse prazo para discutirmos as diversas matérias, e vamos discuti-las, como bem disse V. Ex.<sup>a</sup>, para tentar convencer nossos pares. Ocorre que todas as emendas apresentadas têm justificativas que estão chegando às mãos — assim como as emendas — do nobre Relator. S. Ex.<sup>a</sup> tem conhecimento das emendas e das justificações. Agora, o que se vai discutir aqui são novos dados e elementos para tentar arranjar votos. Caso S. Ex.<sup>a</sup> acolha essas emendas, tudo bem. Caso contrário, a tentativa será de convencer a Comissão no sentido de derrubar determinada medida eventualmente adotada por S. Ex.<sup>a</sup>

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ FOGAÇA — Estão aí os pedidos de destaque.

O SR. CONSTITUINTE SIQUEIRA CAMPOS — Este é um direito democrático, que S. Ex.<sup>a</sup> não nega. Esta fase é para isso, e é necessária. A Comissão, hoje, está vazia, é verdade. Mas é que desapareceu, num desastre terrível, uma figura por todos nós querida. Estou muito à vontade para falar, porque fui adversário político de Marcos Freire, um homem notável, que integrou o Parlamento por muito tempo. Há luto oficial. Esta sessão deveria, inclusive, ter sido suspensa em respeito a Marcos Freire, uma das melhores figuras desta República. Em função disso, o plenário está meio esvaziado, pois os Parlamentares estão acorrendo à sua residência para solidarizarem-se, neste momento de dor, com sua família. Não é por outra razão.

A Comissão tem sido efetivamente bem freqüentada. O Relator tem designado seus representantes substitutos, como fez com V. Ex.<sup>a</sup> Acho que, a essa altura dos acontecimentos, devemos dar ao Relator condições para fazer o melhor trabalho possível, com tranqüilidade e paz. A responsabilidade é de S. Ex.<sup>a</sup> Esta é a sua competência. Está no Regimento.

Vamos discutir, repito, o parecer do relator, do dia 21 de setembro ao dia 2 de outubro. Temos bastante prazo, portanto, para discutir, contando com a presença de S. Ex.<sup>a</sup> aqui, porque, aí sim, já terá elaborado o substitutivo e estará presente, como sempre esteve. Eu o vi aqui, aos sábados e domingos, naquelas sessões extraordinárias da Constituinte. S. Ex.<sup>a</sup> sempre esteve presente. Por que não estaria agora? No momento, não pode e não deve estar presente. S. Ex.<sup>a</sup> deve estar fazendo o seu trabalho. O Relator tem o nosso apoio, o apoio do Partido Democrata Cristão.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ FOGAÇA — Para encerrar minha participação, quero dizer que concordo em

dois pontos com o Constituinte Siqueria Campos: primeiro, evidentemente, pela lembrança desse fato que consternou a todos nós, ou seja, o impacto dramático da notícia do falecimento do Ministro Marcos Freire; em segundo lugar, pelo fato de S. Ex.<sup>a</sup> lembrar que teremos o momento de discutir e de votar. Não poderemos sequer discutir e votar, se desde já não estivermos fazendo um trabalho de divulgação das nossas emendas e das suas justificativas. O espaço e ambiente são próprios e o momento é adequado também agora, neste período em que o Relator está trabalhando na sua tarefa pessoal de elaboração do substitutivo.

Não consigo entender, porém, aqueles que querem entrar na subjetividade do Relator, para dizer que S. Ex.<sup>a</sup> tem de vir aqui para receber nossa influência. Não! Cabe ao Relator elaborar o substitutivo, que, portanto, não é obra coletiva, e o relatório sobre as emendas com o parecer pela sua aprovação, rejeição ou prejudicialidade. Se, desde já, fôssemos todos coletivamente responsáveis pela elaboração do substitutivo, pelo parecer pela prejudicialidade, aprovação ou rejeição das emendas, a outra fase para discutir e votar tornar-se-ia desnecessária. O parecer já seria obra coletiva e, portanto, majoritária da Comissão.

Com isso, quero dizer ao Presidente desta reunião que eu particularmente encerraria esta intervenção, não fosse o pedido de aparte do nobre Líder do Governo, que eu também gostaria de ouvir.

O SR. CONSTITUINTE CARLOS SANT'ANNA — Nobre Constituinte José Fogaça, V. Ex.<sup>a</sup> está laborando em equívoco sempre repetido, ainda que resultante da prática parlamentar. O Relator não é o autor do substitutivo, mas seu relator. V. Ex.<sup>a</sup> está laborando em equívoco, ao confundir Relator com autor. O Relator relata os acontecimentos, os quais ele capta. O autor é diferente.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ FOGAÇA — Para isso, há as emendas e sua justificativa.

O SR. CONSTITUINTE CARLOS SANT'ANNA — Então V. Ex.<sup>a</sup> refere-se à subjetividade da condição de autor, mas, evidentemente, labora em equívoco, pois o trabalho do eminente Constituinte Bernardo Cabral é de Relator, não de autor.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ FOGAÇA — Não cabe o julgamento que V. Ex.<sup>a</sup> faz a esse respeito. O ilustre Relator Bernardo Cabral está agindo como um verdadeiro Relator.

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — Concedo a palavra ao próximo orador inscrito, o ilustre Constituinte Miro Teixeira. Em seguida, suspenderei a sessão, em homenagem póstuma ao eminente Ministro Marcos Freire.

O SR. CONSTITUINTE MIRO TEIXEIRA — Prezados Relator Bernardo Cabral, farei aqui o inverso do discurso de Marco Antônio, tão bem produzido por Shakespeare. "Não vim aqui louvar César, vim enterrá-lo", disse Marco Antônio. Quanto a mim, não venho enterrar o Relator, mas louvá-lo.

O Relator merece todos os elogios daqueles Constituintes que têm acompanhado seu trabalho e sua preocupação em atender a todos os companheiros que batem à sua porta para levar uma emenda, para discutir um ponto do substitutivo ou para trazer à discussão qualquer assunto relativo ao andamento dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte. Tive inúmeras oportunidades de constatar, no gabinete do Relator, não apenas a presença de Constituintes, mas também de todos os cidadãos que lá compareceram para conversar com S. Ex.<sup>a</sup>, individualmente ou em grupos. Tivemos a presença, nesta Assembléia da intelectualidade mais exuberante, dos grupos de artistas mais expressivos aos grupos indígenas mais significativos da cultura brasileira. Todos desfilaram no

gabinete do Relator, que procurou, no substitutivo que produziu, representar essas correntes de pensamento. O povo se fez presente nos corredores desta Casa, nas reuniões nas subcomissões, nas comissões temáticas e até agora, à época das emendas populares. É evidente que todos estamos percebendo essas dificuldades que os companheiros relataram. Só que estamos analisando a obra e inculpando o autor errado, pois, na verdade, o Relator Bernardo Cabral se recolheu a um lugar onde pudesse ter condições materiais para produzir a segunda versão do seu substitutivo, ou para elaborar parecer a essas emendas, mas abriu as portas a todos os companheiros, para que lá comparecessem.

Agora, de repente, pessoas que desejavam ocupar a cena política — a verdade é esta, estamos diante de um fato político, não de um fato regimental — a qual, a esta altura, regimentalmente, cabe ao Relator. Criaram uma grande confusão, criaram um "eventograma". Então, são reuniões pela manhã com o Presidente da Assembléia Nacional Constituinte, que convocou não sei quem para participar não sei de quê. O Relator não tem nada com isso. Não foi ele que convocou ninguém, não foi ele que produziu ou que vem produzindo esses eventos que, perante a opinião pública, podem até afetar a imagem da Comissão de Sistematização. Devemos reconhecer o fato, mas temos de entender que nada disso vem sendo produzido pelo Relator Bernardo Cabral.

Ouçó, com prazer, o Constituinte José Genoino.

O SR. CONSTITUINTE JOSÉ GENOINO — Sr. Presidente, no início da sessão abordei um problema sério, que gostaria de mencionar novamente.

Não se trata da questão referente ao Relator. Não podemos aceitar que o plenário da Assembléia Nacional Constituinte e a Comissão de Sistematização fiquem praticamente sem funcionar durante muitos dias, havendo apenas reuniões como as que estão acontecendo. É necessário que haja essas reuniões e que se realizem, de preferência, na sede do Congresso Nacional, e que a Assembléia Nacional Constituinte e a Comissão de Sistematização, que de uma hora para outra deixaram de funcionar, voltem a reunir-se.

Até quando não haverá sessão plenária da Assembléia Nacional Constituinte? As reuniões da Comissão de Sistematização estão esvaziadas. Este é o problema que temos de resolver. E isso não ocorre por culpa do Relator. Temos de levar essa questão aos Presidentes da Assembléia Nacional Constituinte e da Comissão de Sistematização. Não podemos aceitar que fiquem dez dias sem funcionar. Este é o problema para o qual temos de encontrar uma solução.

O SR. CONSTITUINTE ADEMIR ANDRADE — Permite-me, Sr. Presidente.

Gostaria de lembrar que as quatorze mil emendas foram apresentadas por todos os Constituintes e não apenas pelos integrantes da Comissão de Sistematização. Então, é necessário — isso sim — que se reiniciem as sessões da Assembléia Nacional Constituinte, quando serão defendidas as nossas propostas e os nossos pontos de vista, junto a todos os Constituintes. Não faz sentido haver apenas as reuniões da Comissão de Sistematização, que, como vimos, na prática são esvaziadas.

A defesa das emendas populares, por exemplo, constituiu verdadeira decepção, pois as reuniões foram realizadas com apenas quatro ou cinco Constituintes. Assim, não vamos repetir o mesmo erro, mas exigir da Mesa da Comissão de Sistematização a reabertura das sessões da Assembléia Nacional Constituinte, como eram realizadas antes, suspendendo as reuniões de discussão na Comissão de Sistematização.

Esta é a nossa proposta. Gostaria que V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. Presidente, não encerrasse esta reunião sem antes decidir esta questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — Informo a V. Ex.<sup>a</sup>, nobre Constituinte Ademir Andrade, que não apenas aos membros da Comissão de Sistematização cabe o direito de usar da palavra, em apartes ou na defesa de emendas. Na Comissão de Sistematização qualquer Constituinte tem esse direito. Apenas não tem, evidentemente, o direito de votar, aquele que não seja membro da Comissão. Portanto, não sei se seria solução restabelecermos o funcionamento da Assembléia Nacional Constituinte como um todo.

Continua com a palavra o Constituinte Miro Teixeira.

O SR. CONSTITUINTE MIRO TELXEIRA — Concedo um aparte ao Constituinte Artur da Távola.

O SR. CONSTITUINTE ARTUR DA TÁVOLA — Pedi o aparte a V. Ex.<sup>a</sup> para solicitar reflexão aos membros da Comissão de Sistematização.

Creio que um dos graves erros que a Comissão está cometendo é o de realizar suas reuniões sob a forma de plenário.

Na estrutura de um Parlamento a reunião de Comissão tem, naturalmente, caráter de debate, de reflexão, de troca de idéias. Até diria que tem um caráter mais intimista. Por isso, as Comissões nos Parlamentos reúnem-se em local alheio ao plenário, inclusive porque o plenário favorece esse tipo de discussão.

A natureza da comissão é eminentemente técnico-política, não tem a característica do debate em plenário. E o que vem ocorrendo é que a Comissão de Sistematização reúne-se no plenário da Câmara, com características de plenário, levando cada participante a seguir o ritual do debate, até mesmo no tipo de discurso, na retórica e no fato de ocupar a tribuna. Essa é uma dinâmica interna de plenário, que, evidentemente, não se coaduna com o tipo de trabalho de reflexão, de debate que uma Comissão precisa ter.

Já tive uma conversa pessoal com o Senador Afonso Arinos a esse respeito. Em princípio, S. Ex.<sup>a</sup> concordou, mas sentiu-se sem condições de alterar a sistemática.

Sugiro, portanto, à Comissão, que se reúna como tal, até mesmo no caso de discussão das emendas populares, evitando-se assim — como bem lembrou o Constituinte Ademir Andrade, vexames como os que já ocorreram porque estávamos no plenário. Se estivéssemos em uma Comissão de natureza mais recolhida, propicia à troca de debates, não aconteceria aquela cena do vazio imenso do plenário para pessoas que aqui trouxeram o melhor de sua colaboração.

Sr. Presidente, meus companheiros, deixo a sugestão de que nos reunamos, daqui por diante, não como plenário — que tem característica dinâmica e conteúdo emocional e político próprios — mas como Comissão, a fim de que nos possamos debruçar de modo mais responsável e comum sobre os problemas cuja análise cabe à Comissão.

O SR. CONSTITUINTE MIRO TELXEIRA — Concluo, Sr. Presidente.

Quis apenas trazer a modesta palavra de um Constituinte que viveu, todo esse tempo, batendo às portas do Gabinete do Relator Bernardo Cabral, e ali encontrou outros Constituintes e grupos da sociedade, como antes referi.

Associo-me à reclamação dos companheiros quanto à ausência do Constituinte Bernardo Cabral nestes dias em que está dedicado a uma nova versão do substitutivo, apenas porque seu convívio nos é muito agradável e porque S. Ex.<sup>a</sup> sempre nos transmitiu muitos ensinamentos.

De resto, Constituinte Bernardo Cabral, V. Ex.<sup>a</sup> tem honrado o voto que obteve para chegar a Relator da Comissão de Sistematização da Assembléia Nacional Constituinte e está pagando hoje apenas pela maneira gentil

como se relaciona com seus companheiros. Inclusive, alguns estão tentando ocupar espaço político às custas do trabalho de V. Ex.<sup>a</sup>, indo à Ermida Dom Bosco apenas para entrevistas. Ocupando, assim, uma cena que, a rigor, deveria ser destinada à discussão da Constituição moderna que o País espera, sem o que nossa população ficará muito frustrada.

O SR. PRESIDENTE (José Tavares) — Agradeço a V. Ex.<sup>a</sup> as manifestações.

A Presidência decidirá as duas questões de ordem dos Constituintes Ademir Andrade e Artur da Távola. Para que eu possa, no entanto, tomar uma decisão, tenho que voltar a justificar minha presença, hoje, na Presidência da Comissão. Repito: estou aqui na condição de mais velho, com 38 anos. Não tenho, evidentemente, condições de decidir assunto de tal magnitude.

Como às 14 horas teremos outra reunião — já com a presença do titular Afonso Arinos e do Relator Substituto, na ausência do Constituinte Bernardo Cabral, o Senador José Fogaça, talvez seja aquela reunião o foro mais apropriado para decidirmos questões dessa importância.

Conto com a compreensão dos Constituintes Ademir Andrade e Artur da Távola. Estou de acordo com as razões apresentadas por S. Ex.<sup>a</sup>

Suspendo esta reunião, agradecendo a todos a presença — numa homenagem póstuma ao Ministro Marcos Freire, falecido em trágico e lamentável acidente.

Está suspensa a reunião até às 14 horas.

#### Termo de Reunião

Aos dez dias do mês de setembro de mil novecentos e oitenta e sete, às nove horas e trinta minutos, a Comissão de Sistematização deixou de reunir-se, por falta de **quorum**. Aguardando-se o decurso de prazo por trinta minutos, e persistindo a insuficiência de número regimental, às dez horas, o Senhor Constituinte Brandão Monteiro, Segundo Vice-Presidente, no exercício da Presidência, declarou que aquela reunião destinada a dar continuidade aos debates do Substituto do Relator, Constituinte Bernardo Cabral, deixava de se realizar, convocando nova reunião, para o mesmo dia, às quatorze horas, no Plenário do Senado Federal. Compareceram os seguintes Senhores Constituintes: Inocêncio Oliveira, João Herrmann Neto, José Fogaça, José Geraldo, Manoel Moreira, Paulo Ramos, Nelson Friedrich, Raimundo Bezerra, Renato Vianna, José Genoio, Márcio Braga, Paes Landim e Ricardo Izar. E para constar, eu, Maria Laura Coutinho, Secretária, lavrei o presente Termo.

#### 25.<sup>a</sup> Reunião Extraordinária

Aos dez dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e oitenta e sete, às quatorze horas e quarenta e sete minutos, no Plenário do Senado Federal, reuniu-se a Comissão de Sistematização, sob a Presidência do Senhor Constituinte Nelson Carneiro (art. 6.<sup>o</sup>, parágrafo único — RI — ANC), presentes os seguintes Senhores Constituintes: Alcení Guerra, Artur da Távola, Carlos Sant'Anna, Celso Dourado, Edme Tavares, Afonso Arinos, Francisco Rossi, Gerson Peres, Ibsen Pinheiro, Inocêncio Oliveira, João Calmon, José Fogaça, José Geraldo, José Lins, José Luiz Maia, José Thomaz Nonô, José Ulisses de Oliveira, Luís Eduardo, Lysâneas Maciel, Manoel Moreira, Mário Assad, Mário Lima, Nelson Carneiro, Nelson Friedrich, Paulo Ramos, Raimundo Bezerra, Renato Vianna, Siqueira Campos, Virgildásio de Senna, Adylson Motta, Bocayuva Cunha, Chagas Rodrigues, Fernando Santana, João Natal, Jonas Pinheiro, José Tavares, Octávio Elísio, Paes Landim e Ricardo Izar. Estiveram presentes, ainda, os Senhores Constituintes, não integrantes da Comissão: Hélio Rosas, Mauro Miranda, Israel Wanderley, Manoel Ribeiro,